

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De acordo com a CNM, os danos provocados por desastres naturais estão na casa dos R\$ 45 bilhões

THIBAUD MORITZ / POOL / AFP



Rebeca Andrade assina com Itaú e contabiliza 16 patrocínios

Nenhum atleta olímpico brasileiro foi tão requisitado pelas agências de publicidade quanto a ginasta Rebeca Andrade, recordista de medalhas entre os esportistas do país. Ontem, o presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluh Filho, informou em sua conta no LinkedIn que Rebeca será a nova embaixadora da instituição, com contrato válido até a Olimpíada de Los Angeles, em 2028. Agora, 16 empresas patrocinam a grande campeã — são nomes como Adidas, Havaianas, Panasonic e Volvo, entre outros

Novo iPhone chega ao mercado sem grandes surpresas

O iPhone 16, a nova versão do smartphone da Apple, não provocou grande entusiasmo. Apresentado, ontem, com tradicional estardalhaço, o aparelho vem equipado com recursos de inteligência artificial e um botão específico para o controle das câmeras — nada muito bombástico, portanto. Como sempre, os preços continuam salgados, variando de R\$ 7,8 mil a R\$ 12,5 mil. A Apple vem enfrentando a concorrência feroz dos fabricantes asiáticos e tem perdido mercado em países estratégicos, como a China.

R\$ 11,1 BILHÕES

Foi quanto movimentou o setor de viagens corporativas em junho. Segundo a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), trata-se da maior cifra para o mês desde 2014

Prejuízos causados por incêndios expõem risco das mudanças climáticas

A era do negacionismo ambiental está sendo devidamente enterrada — ou queimada, para ser mais preciso — diante das tragédias dos incêndios e da seca severa no Brasil. Nos últimos dias e semanas, as grandes áreas metropolitanas do país, inclusive Brasília, sofreram com má qualidade do ar, que esteve entre as piores do mundo. No Pantanal, 2,4 milhões de hectares foram destruídos pelas chamas, o equivalente a 16% do bioma, mas os números do desastre tendem a aumentar.

Enquanto a biodiversidade do planeta sofre, os prejuízos financeiros crescem. De acordo com a Confederação Nacional de Municípios (CNM), os danos provocados por desastres naturais estão na casa dos R\$ 45 bilhões, em 2024, um recorde desde quando a medição começou a ser feita. Se em maio o país acompanhou a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, agora, é o seu oposto — o fogo — que escancara os riscos climáticos. O futuro chegou, e ele é alarmante.



CBM/OD/Divulgação

Pix quebra novos recordes e deverá superar cartões em breve

O Pix quebrou um novo recorde na última sexta-feira. Naquela data, R\$ 108,4 bilhões foram movimentados em 227,4 milhões de operações, superando a marca anterior, de 5 de julho de 2024. O Pix foi lançado pelo Banco Central em novembro de 2020 e, desde então, se tornou onipresente nas transações financeiras realizadas no país. Novas marcas estão a caminho. Um estudo da empresa brasileira de pagamentos Ebanx apontou que o Pix deverá ultrapassar os cartões de crédito nas compras on-line já em 2025.

Ed Alves/CB/DA.Press



Nosso cenário segue sendo de inflação dentro da meta e em desaceleração neste ano e nos próximos"

Guilherme Mello, secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda

RAPIDINHAS

» O Grupo Mateus, um dos maiores varejistas de alimentos do país, recebeu uma autuação de R\$ 1,05 bilhão da Receita Federal por exclusão de créditos considerados irregulares. É muito dinheiro: a cifra equivale a 6% do valor de mercado da companhia na Bolsa de Valores de São Paulo. Cabe recurso.

» Depois do tomo de 10% nas vendas em 2023, o mercado brasileiro de PCs começa a se estabilizar. Em 2024, conforme projeção feita pela consultoria IDC Brasil, o setor deverá negociar 7,64 milhões de equipamentos, o que representará uma queda modesta de 1% em relação ao ano anterior. Os PCs têm perdido espaço para os smartphones.

» A corretora Verde Asset, uma das mais importantes do país, reduziu sua presença na Bolsa brasileira ao menor nível desde 2016, ano do impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT). De acordo com a Verde, o ciclo de alta de juros que está prestes a ser iniciado pelo Banco Central justifica o pessimismo com os papéis brasileiros.

» As exportações brasileiras de carne suína (in natura e processada) somaram 118,1 mil toneladas em agosto, um avanço de 4,7% na comparação anual. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), trata-se do segundo melhor desempenho mensal da história do segmento. Filipinas, China e Chile são os maiores compradores da carne brasileira.

CB.PODER

Ricardo Capelli, presidente da ABDI, afirma que, com novo programa do governo, "o Brasil faz o que o mundo está fazendo"

A volta da política industrial

» PEDRO JOSÉ*

O Brasil está retomando sua política industrial após anos de inatividade buscando acompanhar a tendência mundial, na avaliação de Ricardo Cappelli, presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

"O Brasil, depois de sete anos, voltou a ter política industrial. O Brasil está fazendo o que o mundo inteiro está fazendo", afirmou Cappelli, ontem, aos jornalistas Samanta Sallum e Vinicius Doria, em entrevista ao *CB.Poder*, uma parceria entre o *Correio* e a TV Brasília. Ele destacou que o presidente Lula e o vice-presidente Geraldo Alckmin lançaram, no

início do ano, o Nova Indústria Brasil (NIB), programa que segue a tendência global.

Capelli destacou que a pandemia revelou a dependência de alguns países em relação a suprimentos de outros, o que, junto com a crescente tensão geopolítica, como a guerra na Ucrânia e no Oriente Médio, está levando a uma reorganização da cadeia de suprimentos global. E, em resposta, segundo ele, a Nova Indústria Brasil (NIB) está disponibilizando R\$ 343 bilhões em crédito por meio de bancos públicos e agências de fomento, como o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Nordeste, o Banco da

Kayo Magalhães/CB/DA.Press



Ricardo Cappelli destaca que parte dos recursos previstos na nova política industrial será para a inovação

Amazônia (Basa), a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). "Uma parte significativa será destinada à inovação com juros reais (descontada a inflação) praticamente zero", afirmou. O executivo disse que a ABDI está sendo reestruturada para cumprir sua

missão original de monitorar e elaborar a política industrial brasileira. E, no aspecto econômico, o executivo apontou para um panorama positivo, como os novos investimentos anunciados no setor automobilístico.

"A indústria automobilística anunciou, neste semestre e no semestre passado, R\$ 130

bilhões de novos investimentos aqui no Brasil", afirmou. Ele também lembrou que esse setor havia enfrentado uma fase de crise, com montadoras deixando o país nos últimos anos. Sobre a geração de empregos, Cappelli destacou que o Brasil está experimentando menores taxas de desemprego em 10 anos, entre

6,5% e 6,8%. "Isso é fruto de política", afirma, referindo-se às iniciativas como o programa Mover (Mobilidade Verde), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) — chefiado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin, que destinará R\$ 19,8 bilhões até 2028 para estimular investimentos voltados para transição energética das empresas automotivas.

Na avaliação de Capelli, a reforma tributária e a sustentabilidade fiscal são questões cruciais para o desenvolvimento industrial do país. Ele mencionou medidas recentes, como a criação da Letra de Crédito do Desenvolvimento, que permitirá investimentos de R\$ 10 bilhões a R\$ 12 bilhões da indústria nacional. E destacou que a depreciação acelerada permitirá que a indústria modernize seus parques fabris, reduzindo o tempo de amortização das máquinas de 14 para apenas dois anos, com um investimento de R\$ 3,8 bilhões por ano. Outro ponto importante, segundo ele, é a aprovação do programa "Combustível do Futuro", que incentivará a indústria de biocombustíveis, aumentando sua participação na gasolina e no diesel.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel

BANCO CENTRAL

Mercado eleva projeções de juros e inflação

» RAFAELA GONÇALVES

Economistas do mercado financeiro voltaram a elevar as projeções para a taxa básica da economia (Selic) e para a inflação. Segundo os dados do boletim Focus, divulgado, ontem, pelo Banco Central (BC), o indicador deve subir dos atuais 10,50% para 10,75% ao ano no fim deste

ano. A projeção reforça as expectativas de uma alta dos juros na próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para a próxima semana, entre os dias 17 e 18.

A mediana das estimativas do mercado para a taxa Selic em 2025 também foi revisada para cima, passando de 10% para 10,25% ao ano. "Essa mudança nas expectativas de juros indica

que o mercado está atento ao comportamento da inflação, que tem surpreendido negativamente, e esse aumento nos juros visa ancorar as expectativas inflacionárias, controlando o consumo e o aumento de preços", avaliou Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

A expectativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a

inflação oficial, passou de 4,26% para 4,30%, em 2024, na oitava semana consecutiva de alta. A revisão ocorre na véspera da publicação do IPCA, que será divulgado hoje pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão para 2025 permaneceu em 3,92%. A projeção para 2026 foi mantida em 3,60%, assim como a de 2027, em 3,50%. A meta de inflação estabelecida

10,75%

Nova mediana das estimativas para a taxa Selic no fim do ano, conforme boletim Focus

pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3% ao ano, com limite superior de 4,50%.

A mediana das perspectivas